TAL TV e a série *Mi país, Nuestro Mundo*: protagonismo juvenil frente às questões ambientais

Priscilla Teixeira Lamy Diniz

RESUMO EXPANDIDO

Resumo
Este trabalho foca a série de vídeos documentários denominada *Mi País, Nuestro Mundo*, produzida e veiculada pela TAL TV em parceria com produtoras de 9 (nove) países da América Latina, sendo 4 (quatro) episódios por país, totalizando, portanto, 36 episódios. O objetivo é discutir as decisões de produção que definiram como eixos comuns a temática ambiental e a entrega da câmera e roteiro a jovens de 14 a 18 anos. A proposta, assim, é problematizar o protagonismo juvenil em uma produção audiovisual focada em problemas ambientais locais, mas sempre em articulação às temáticas globais da preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Juventude; Meio Ambiente; América Latina; TV TAL; Documentário.

"Uma Jornada através dos problemas e desafios de preservação ambiental (...). A série acompanha protagonistas que investigam problemas ambientais, realizam ações e buscam possíveis soluções". É assim que a TAL TV descreve *Mi país, Nuestro Mundo*, que compreende 36 curtas, com duração entre 12 e 15 minutos cada. São histórias produzidas por jovens com diferentes idades, de regiões e biomas diversos, e oriundos de nove países da América Latina: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Uruguai e Venezuela. Suas produções trazem temáticas ligadas ao meio ambiente desses países com "abordagem jovem" para a discussão dos problemas apontados por eles nas regiões onde residem. Essa série é uma produção da Rede TAL TV, criada em 2003 com o objetivo de promover a união latino-americana e valorização da cultura regional.

Na série, cada país foi responsável pela realização de quatro documentários de curta metragem, abordando, cada um, os problemas ambientais de uma região diferente, bem como a relação dos jovens com esses problemas e projetos pela preservação dessas localidades. Os tipos de biomas escolhidos, as questões abordadas e a forma que foram tratadas são, portanto, bem diversos. Tal abordagem tem como pressuposto construir material para reflexão e discussão das questões tratadas sob a ótica destes jovens, a despeito de todos os vídeos terem um diretor e uma equipe de produção profissional. Considerando este desenho de produção, a nossa proposta é problematizar tais decisões mapeando nos 36 episódios as temáticas tratadas, problematizando as constantes e as específicas, em cotejo às demandas dos problemas ambientais considerados fundamentais destas regiões. Interessa-nos, também, discutir a questão do protagonismo juvenil,

recuperando, brevemente, a própria ideia de construção do conceito de juventude, destacando alguns marcos que permitem uma compreensão deste processo. Para tal percurso, julgamos fundamentais o trabalho e os conceitos de Catani e Gilioli (2004), Hall (1997), Margulis e Urresti (2000), Dayrell (2008) e Borelli, Rocha e Oliveira (2007). Por último, consideramos importante debater os perfis dos protagonistas jovens e suas propostas, valorizando, em especial, o discurso comum e, ainda, demarcar, de forma macro – em função do limite de tempo – as principais estratégias narrativas dos documentários, tendo como base autores como Bill Nichols, Silvio Da-Rin, Fernão Ramos, Guy Gauthier, entre outros.

O foco neste *corpus* implica, também, uma localização da principal produtora da série, a TAL TV. Segundo Viana (2013), a Rede Tal trabalha há mais de dez anos com a cultura de cooperação entre emissoras de televisão pública de toda a América Latina, sendo responsável por intermediar o intercâmbio, o compartilhamento e solidariedade entre essas emissoras, além de promover interação entre artistas, técnicos, produtores e pensadores do audiovisual latino-americano. A TAL é uma rede sem fins lucrativos que reúne centenas de associados de toda a região. São canais públicos e instituições culturais e educativas que compartilham suas produções (documentários, séries e curtas) sempre como contribuição e de forma solidária – gratuita. A TAL TV também é um banco de armazenamento de conteúdo audiovisual, uma web TV e uma produtora de conteúdos especiais, com um acervo de mais de 800 programas feitos por instituições e profissionais do continente. Esse material circula de forma gratuita por toda a América Latina, projetando, também, a região para outras partes do mundo por meio de parcerias com grupos e televisões de outros continentes. Também é objetivo da TAL divulgar a cultura e a identidade latino-americana para além das fronteiras regionais.

As coproduções da Rede TAL têm como objetivo viabilizar séries que abordem histórias relevantes para a região, que valorizem a complexidade e diversidade estética e narrativa de cada país. Os projetos seguem a dinâmica de cooperação em que cada canal produz os próprios episódios e recebe os demais gratuitamente, a partir da coordenação geral e da distribuição da TAL. As séries produzidas até aqui tiveram uma média de 20 episódios, com mais de sete países envolvidos por projeto. Um exemplo desse tipo de produção é a série que focamos, *Mi país, Nuestro Mundo*, que estreou em 2012. Vale ressaltar que esta concepção de rede tem como inspiração, inclusive no sentido de rever, o que ocorria nos anos 1960/1970 na América Latina, quando diversos grupos de cineastas discutiam projetos que, grosso modo falando, articulavam cinematografias

sustentadas pela ótica do investimento na cultura nacional, no ideário de romper as desigualdades sócio-econômicas da região latino-americana e na fabulação de uma estética própria, desvencilhada do modelo hegemônico do cinema norte-americano. Entre estes cineastas, estava Orlando Senna, que foi Secretário do Audiovisual do primeiro governo Lula (2003-2006) e que integra a TAL TV desde 2007. Senna, de certo modo, traduz um movimento de revisão por parte da chamada esquerda latino-americana da crítica à televisão como mídia exclusivamente alienante. Esta nova visão da TV gerou, entre outros movimentos, no investimento de governos eleitos após o fim das ditaduras nos países da América do Sul (em especial) e também em países da América Central e México, em criação de televisão e redes públicas. São estas, como já colocamos, as que mais têm permitido a existência da web TAL TV, na medida que fornecem material gratuito para esta.

A maior parte deste acervo é composta de documentários. Como coloca Da-Rin, "se o documentário coubesse dentro de fronteiras fáceis de estabelecer, certamente não seria tão rico e fascinante em suas múltiplas manifestações" (2004, p.15). Nesse sentido, buscamos compreender como os jovens se apropriam da linguagem do documentário para mostrar seus esforços em mudar a realidade ambiental de suas comunidades ou ainda de preservá-la. Também: como eles concebem o que querem discutir e mostrar às câmeras? Outras questões que mobilizam esta comunicação são essas relações dos jovens com o meio ambiente ou, em outras palavras, sobre os discursos que estão sendo construídos por esses jovens sobre as questões que focam e que elegem como "problemas" da América Latina retratada na série. E, quem são estes jovens, afinal, se nós o observarmos a partir de uma certa tipologia que foi construída ao longo do tempo sobre juventude e, particularmente, juventude latino-americana.

Neste sentido, é importante frisar a diversidade encontrada no perfil dos jovens protagonistas de *Mi país, Nuestro Mundo*, bem como no tema que cada um aborda. Entre os 36 filmes temos protagonistas de ambos os gêneros e diferentes idades, incluindo crianças, adolescentes e jovens adultos, formações e culturas distintas. Suas origens também são distintas, o que confere à série um painel multifacetado bastante significativo. Também a forma como vivem e suas origens são fortemente indicadas em cada episódio. Estes indicadores, somados ao próprio título da série, constituem, a nosso ver, um material suficiente para impulsionar reflexões e digressões que nos permitem compreender o papel da comunicação – particularmente o do audiovisual – tanto na construção do imaginário como na tradução e expressão de um dado momento histórico, cultural e geográfico, em

sintonia com os propósitos deste Seminário centrado nas Midiatizações e Processos Sociais.

Referências

CACCIA-BAVA, Augusto (et. all.) **Jovens na América Latina**. São Paulo: Escrituras, 2004.

CATANI, Afrânio Mendes; GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Culturas juvenis: múltiplos olhares.** São Paulo: Editora UNESP, 2008.

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido: tradição e transformação do documentário cinematográfico**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

DAYRELL, J. Escola e culturas juvenis. In: FREITAS, M. V.; PAPA, F. de C. (Orgs.). **Políticas Públicas: a juventude em pauta**. 2ª Ed. Ação Educativa. Fundação Friedrich Ebert. São Paulo: Cortez, 2008.

HALL, Stuart. A Questão Multicultural. In **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. Organização Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MARGULIS, M.; URRESTI, M. La juventud es más que una palabra. In: ARIOVICH, L. et al. **La juventud es más que una palabra: ensayos sobre cultura y juventud**. Buenos Aires: Biblos, 2000

MARTÍN-BARBERO, J. "Jóvenes: des-orden cultural y palimpsestos de identidad", in CUBIDES, H. J.; TOSCANO, M. C. L. & VALDERRAMA, C. E. H. (orgs.). **Viviendo a toda: jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades**. Bogotá: Siglo del Hombre/DIUC, 1998.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

RAMOS, Fernão. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac, 2008.

ROCHA, Rose de Melo; BORELLI, Silvia Helena Simões. "Juventudes, midiatizações e nomadismos: a cidade como arena". In **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, v.5, n.13, pp.27-40, jul.2008.

VIANA, Malu et al. **Tal 10 Anos**. São Paulo: Pacto das Letras, 2013.